

História e Historiografia da Educação no Brasil

Eduardo Arriada

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e. (orgs.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Nos últimos anos a Editora Autêntica de Belo Horizonte tem primado por belas edições, diversas delas dedicadas a uma temática que aos poucos torna-se relevantes nos estudos históricos, qual seja, a história da educação. Durante muitos anos relegada ao esquecimento, não esqueçamos a observação feita por José Honório Rodrigues em sua obra "Teoria da História do Brasil: introdução metodológica", que salientava na época a falta de estudos nessa área.

O texto das autoras Cynthia Greive Veiga e Tahis Nivia de Lima e Fonseca, organizadoras da obra coletiva "História e historiografia da Educação no Brasil", vem em boa hora suprir uma lacuna nos estudos historiográficos. O trabalho foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação (GEPHE) e ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), ambos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O presente texto divide-se em três eixos temáticos, o primeiro: "Abordagens, conceitos, metodologias", prioriza uma abordagem mais teórica e ampla da historiografia, ressaltando aspectos conceituais e teóricos da história da educação. Temos o artigo de Cynthia Greive Veiga, "História Política e História da Educação", onde procura caracterizar o processo de escolarização da sociedade brasileira, utilizando teoricamente autores da corrente "nova história política", como por exemplo, Norbert Elias, Peter Burke, Lynn Hunt. Thais Nivia de Lima e Fonseca, em "História da Educação e História Cultural", traça um amplo paralelo da relação entre essas duas vertentes da história. Por sua vez Luciano Mendes de Faria Filho, no texto "O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de análise", aborda essa temática a partir da análise conceitual da cultura escolar.

O segundo eixo temático, "Diálogos e interfaces", procura clarificar os possíveis intercruzamentos com outras áreas do conhecimento. Bernardo Jefferson de Oliveira, com o texto "Imaginário científico e a

História da Educação", investiga a relação entre historiografia da ciência e a historiografia da educação. Regina Helena de Freitas Campos investiga por sua vez, a interferência da psicologia na organização do campo pedagógico no texto intitulado, "História da Psicologia e História da Educação – conexões".

No terceiro e último eixo temático, "Campos de Investigação: a história da educação no Brasil", procuram os autores analisar os possíveis procedimentos metodológicos em diferentes temas da história da educação, qual sejam: manuais escolares, infância, alfabetização, formação de professores. O artigo de Ana Maria de Oliveira Galvão e Antônio Augusto Gomes Batista, "Manuais escolares e pesquisa em História", resgatam a singularidade da discussão sobre as fontes utilizadas, sua natureza, sua importância, suas possibilidades, dentro da perspectiva de uso dos manuais escolares. O texto de Maria Cristina Soares de Gouvêa, "A escolarização do aluno", procura caracterizar a idéia de infância enquanto construção história e cultural de um dado momento histórico. Por sua vez o texto, "História da Alfabetização: perspectivas de análise" de autoria de Francisca Izabel Pereira Maciel, analisa os aspectos fundamentais desse campo de investigação, onde aponta as suas principais tendências. Por fim o trabalho de Eustáquia Salvadora de Sousa e Tarcísio Mauro Vago, "Última década do oitocentos, primeira década da Gymnastica na formação do professor mineiro", exploram a história escolar da Educação Física, trabalhando com uma rica documentação que possibilita descurtinar nuances do processo de escolarização dessa disciplina.

Esses diversos textos nos permitem verificar como consta na apresentação da presente obra, o quanto é importante analisar o processo da educação para que se possa ampliar a compreensão das formas como, em tempos e espaços distintos, diversas sociedades se organizaram social, cultural e politicamente, suas contribuições para se fazer, contar e estudar a história e a compreensão de suas especificidades e diferenças no tempo.

Portanto, segundo os autores, é possível problematizar a educação em diferentes tempos históricos, em espaços escolares ou não, baseando-se em diferentes temas, o corpo, o aluno, a leitura, as instituições, os saberes, etc...em diferentes sujeitos, a criança, a mulher, o negro, o professor, etc... e em diferentes documentos; os periódicos, os relatórios, os manuais, os livros de leitura, etc... bem como em diferentes abordagens teórico-metodológicas.

<p>Eduardo Arriada é professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).</p>
--